

Adubação dos arrelvados

Prof. PHILIPPE W. C. de VASCONCELLOS
da E. A. «Luiz de Queiroz»

Na adubação dos arrelvados, os quaes entram em grande proporção nos traçados dos jardins paizajistas temos em vista:

I) Manter um estado de verdura permanente sem um crescimento exagerado o que obrigar-nos-ia a um grande numero de cortes com acrescimo de despesas.

II) Fornecer os elementos necessarios á vitalidade das gramas.

III) Não provocar nestas uma fructificação abundante, o que, além do inconveniente exposto no item I, viria enfeiar os arrelvados pelo aspecto resequido que apresentam as plantas nesse estado.

IV) Aumentar-lhes a rezistencia ás intemperies, principalmente (como entre nós) ás secas e ás geadas.

Ha cinco anos que vimos fazendo adubações quimicas anuaes nos gramados do parque da nossa Escola, numa area aproximada de doze hectares. Esse lapso de tempo ao lado da extensão da experiencia nos autorizam a dizer algo a respeito.

Depois de investigarmos o que se havia feito sobre o assumto no nosso Estado, fomos ter como tantas vezes acontece, aos trabalhos de Dafert.

A primeira, formula que improvizámos em 1925 foi a seguinte:

Salitre do Chile	100 kgs.
Superfosfato (a 18 ^o /o)	10 »
Sulfato de potassio	50 »
Cloreto de potassio	30 »

Aplicaram-se dessa formula nove gramas por metro quadrado.

Passivel de critica e mais atentamente estudada tal formula não nos satisfez.

Em primeiro lugar faltava-lhe o calcareo para determinar a absorção do potassio por dupla decomposição.

Em segundo, por se tratar de terreno francamente argiloso, de formação xistosa eram necessarios eletrolitos mais potentes para manter-lhe e melhorar-lhe as qualidades fisicas, antes, agravadas pelo salitre do Chile.

Modificamo-la logo a seguir compondo a seguinte formula que desde então vem sendo com sucesso usada:

Salitre do Chile	100 kgs.
Pó de ossos	100 »
Sulfato de potassio	50 »
Cloreto de potassio	50 »

Tal formula aplicada anualmente na dôze de quinze grammas por metro quadrado, nos subseqüentes quatro anos tem-se revelado muito bôa tanto para a grama pernambucana como para a de jardim (*Stenotaphrum glabrum*).

— A sua distribuição é feita em cobertura sobre os gramados. A principio apresentou-se com um grave inconveniente: causticava as grammas. Por meio de experiencias conseguimos annula-lo. — Chegámos a esse resultado fazendo a mistura com um ou dois dias de antecedencia, tempo necessario para que a massa se humideça um pouco pela propria higroscopicidade do salitre do Chile. Como a applicação é feita manualmente, não traz outro inconveniente tal processo. Mesmo no caso de fazer-se a distribuição mecnica ainda teriamos um recurso, que seria misturar-se só a metade da farinha de ossos com essa antecedencia e no momento da applicação, incorporar-se a outra metade com o fim de deixar dezagregada.

— Aos menos avizados poderia parecer que a farinha de ossos assim distribuida seria inaproveitada, por insolúvel.

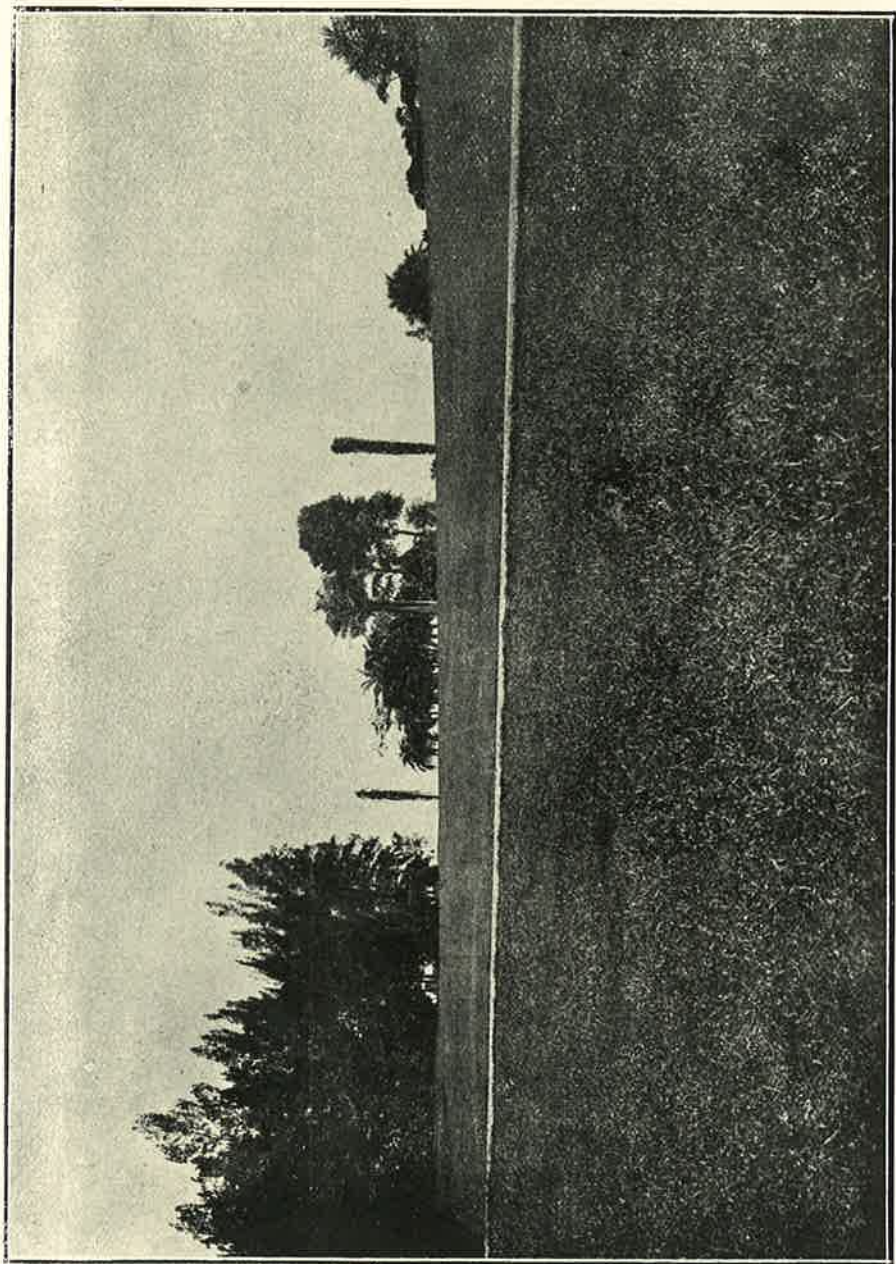
Isso não se dá, porém, na pratica, conforme vimos observando ha varios anos.

O solo que recebe a mistura só deixa discernir as particulas de ossos enquanto não chove; logo após bôa chuvada, não mais se encontram seus vestigios. Contribuem por força, para tal fim, o gaz carbonico da agua fluvial atacando o carbonato de calcio dos ossos e o intimo contacto com a camada humoza do solo, além de cor roborar esse efeito, formará humofosfatos.

Até hoje, pois, não tivemos mais necessidade de modificar tal formula e os arrelvados ainda que não irrigados pela carencia de agua nestes ultimos anos, têm-se mostrado mais resistentes ás secas e ás geadas. Por occasião das primeiras chuvas de primavera tornam-se, de um para outro dia, de um belo verde.

— Quanto ás adubações organicas que sempre se fazem necessarias ao lado das quimicas, poderão neste cazo ser presindidas por falta de material tão requizitado por outras culturas, uma vez que deixemos sobre os gramados o produto dos cortes.

Esse produto raramente se compõe só de partes das gramineas; os



— Abaixo da aléia, um de gramma pernambucana; acima, de grama de jardim. Ambos contam hoje mais de 20 annos de existencia.

gramados velhos, principalmente os de grama de jardim têm, aqui, certa quantidade de um minusculo *Desmodium*. Essa leguminozazinha que não chega a enfeial-os, contribue para o enriquecimento da materia organica em azoto e bazes uteis.

— Só em uma ocasião tivemos oportunidade de adquirir, a baixo preço, uma partida de palha de café cuja estrutura é muito favoravel a tal adubação.

Como o nosso instituto era de obtenção de massa, dispuzemos, antes do seu emprego, em estratos alternados com palha de arroz, molhados frequentemente; por essa fórmula deu-se a humificação desta, que geralmente é difficil de se obter.

— Em tempos idos fez-se aqui a aplicação de terriço de lixo, pe-neirado; é, de fato, um bom adubo dada a riqueza do material que o forma, conforme já o demonstrámos nos n.os de Julho e Agosto de 1927, desta revista. Mas é preciso notar que sem um tratamento adequado esse terriço traz pragas, entre as ques avulta a tiririca.

— Por todos esses motivos e na falta de adubações organicas para as necessidades mais prementes, aconselhamos a segunda formula exposta neste artigo e os proprios cortes dos gramados supri los não da indispensavel materia organica.

— A boa epoca para a distribuição dos adubos quimicos, é no inicio da primavera. Por estarem nessa ocasião um pouco resequidos os arrelvados, é mister, para que se não carregue mais em uns pontos que noutros, adotar-se o seguinte sistema: Divide-se o campo por meio de dois cordeis ligados pelas extremidades a estacas, formando assim uma faixa que será deslocada sucessivamente para o lado.

Prof. PHILIPPE W. C. de VASCONCELLOS

Duração da gestação de alguns mammiferos

Ovelha	147 dias	Coelho	30 dias
Cavallo	336 »	Lebre	30 »
Cabra	154 »	Leão	110 »
Cão	58-62 »	Camello	320 »
Poreo	115 »	Elephante	660 »
Vacca	285 »	Girafa	440 »
Zebra	300 »	Hippopotamo	300 »
Gato	55-62 »	Rhinoceronte	530 »
Cobaya	63 »	Tapir	120 »